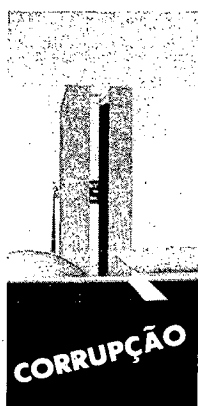


Mais sete deputados receberam cheques de Alves



Mais sete deputados federais já denunciados como envolvidos em irregularidades na Comissão do Orçamento receberam cheques do deputado João Alves (PPR-BA) em suas contas bancárias. Os nomes estão sendo mantidos em sigilo, para que os documentos possam ser utilizados usando o efeito surpresa nos próximos interrogatórios. Essa foi a mais nova descoberta da Subcomissão de Bancos, que hoje inicia, no Prodasen, o cruzamento de informações entre as contas de Alves e dos outros 26 parlamentares acusados pelo ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos, para saber "quem recebeu dinheiro de quem", explicou o coordenador da comissão, deputado Benito Gama (PFL-BA).

O deputado confirmou que já existem "indícios de irregularidades" nas contas bancárias de deputados que faziam parte da Comissão de Orçamento. Ontem, a subcomissão tomou depoimentos dos gerentes do banco Cidade e da Caixa Econômica Federal. No Cidade, João Alves tem, aplicados, o equivalente a US\$ 3 milhões, e, na Caixa, mais de US\$ 1 milhão.

Segundo os deputados da subcomissão, os gerentes confirmaram que existia uma espécie de operação triangular nas contas bancárias. João Alves recebia o dinheiro e repassava as quantias para as contas de alguns parlamentares, que depois sacavam as somas em outros bancos. Inicialmente, o banco mais movimentado era o Banco Holândes Unido, onde foram encontrados os cheques de João Alves para Cid

Carvalho. Em seguida, o Sudameris, o Cidade e o Rural. Ontem à noite, chegaram os cheques das contas das empregadas de Alves, Noelma Neves e Maria Vidal Silva, movimentadas pelo deputado.

"Tubarões" — Dezesesseis cheques de CR\$ 50 milhões foram encontrados nas contas de Alves, no Banco Cidade e na Caixa Econômica Federal. Vários destes supercheques foram partilhados igualmente e depositados em sete outras contas bancárias diferentes. Um dos depósitos foi para o ex-assessor José Carlos Alves dos Santos e outros seis para deputados. "Encontramos mais tubarões brancos", informou o líder do PRN no Senado, Ney Maranhão.

O deputado Aloízio Mercadante (PT-SP) disse que já existem provas para acusar, por falta de decoro, alguns dos parlamentares citados em depoimentos na CPI. O deputado afirmou ainda que mais uma vez "o sistema financeiro está envolvido em irregularidades". Por isso, convocará não só os gerentes, mas os dirigentes dos bancos envolvidos com as operações irregulares da Comissão de Orçamento. A CPI quer investigar a coincidência nos depósitos e saques na maioria dos cheques.

Máfia — Segundo ainda deputados da subcomissão, os deputados José Geraldo (PMDB-MG), Cid Carvalho (PMDB-MA), João Alves (PPR-BA) e Genebaldo Correia operavam abrindo conta e, depois, mudavam de bancos. Pelos cheques que a subcomissão já apreendeu, o coordenador da subcomissão, Benito Gama, acredita que "a máfia do Orçamento existe mesmo". Segundo ele, a movimentação de altas quantias é assustadora. "O esquema da Comissão do Orçamento está praticamente identificado. Em mais uma semana já teremos os resultados concretos", acrescentou Benito.